



Mota Amaral

“MÁRIO SOARES TEM SEMPRE MÉRITO PARA O PANTEÃO NACIONAL”

OPINIÃO | PÁG. 7



Bruno Rodrigues, Ivo Sousa e Luís Ferreira

PICO AGRADECE AO ENG. PAULO MENEZES

OPINIÃO | PÁG. 8

0,70 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Terça-feira, 16 de Julho de 2018 | Ano 149 | N.º 41.619

Diário dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores

“DIÁRIO DOS AÇORES” REVELA O ENORME ‘BURACO’ DA SATA

41 MILHÕES DE PREJUÍZO ✓
MAIS 79 COLABORADORES EM 3 ANOS ✓
ALUGUERES DE 13 MILHÕES ✓
GOVERNO DEVE 20 MILHÕES DESDE 2014 ✓

REGIONAL | PÁGS. 2, 4 E 5



O DESASTRE ANUNCIADO

EDITORIAL | PÁG. 2

Próximo ano lectivo será de 14 de Setembro a 21 de Junho

REGIONAL | PÁG. 6

Novo líder do BE Açores diz que governo está “anestesiado”

REGIONAL | PÁG. 6

PUB

MARCA DA QUINZENA

QUANTO MAIS VEZES COMPRAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR

CONTINENTE



Açoriano acusado de pertencer ao Estado Islâmico começou a ser julgado em Espanha

REGIONAL | PÁG. 3



Açores disparam em edifícios e alojamentos

TEMOS O PRAZO DE OBRAS MAIS CURTO DO PAÍS

REGIONAL | PÁG. 3

PUB

abOURO

COMPRO JÓIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA*
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLOGICOS

962 505 090
ABOURO@SAPO.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS Nº52, PONTA DELGADA

PUB

ERA IMOBILIÁRIA

SÃO VICENTE FERREIRA TERRENO 095180267 1520 €150.000,00	ROSTO DO CÃO (SÃO ROQUE) MORADIA 093170472 110,87 16750 €450.000,00	ARRIFES MORADIA 093180289 241 375 €300.000,00	RELVA MORADIA 093180291 116,9 109,2 €125.000,00
---	--	--	--

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt
era.pt/pontadelgada
t. 296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt
era.pt/portasdacidade
t. 296 247 100

Acordado: SMA, Lda, SAH 5779, Cade Agência de Jurisdição e Financiamento Independente.

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O desastre anunciado

Quem ler o Relatório e Contas da SATA do ano passado terá um forte arrepio. Nunca se viu tamanho desastre - que não é surpresa nenhuma, como sempre previmos -, mas deve ser a companhia de aviação deste mundo em que tudo funciona ao contrário.

O Grupo SATA teve, no ano passado, mais passageiros, mais voos, mais aviões, mais receitas... e mesmo assim teve um poço de ar com vários metros de queda (ler as contas nas páginas 4 e 5 desta edição).

Aqui segue um resumo da leitura que fizemos ao documento:

SATA - Consolidado				
	dez/17	dez/16	Variação	Evolução
1. Ativo não corrente (fixo):	73 073 878	82 769 895	-9 696 017	negativo
2. Ativo Corrente	80 027 577	77 224 858	2 802 719	positivo
3. Capital Social	21 596 790	18 000 000	3 596 790	positivo
4. Capitais Próprios	-132 994 875	-94 609 772	-38 385 103	negativo
5. Passivo	286 096 330	254 604 525	31 491 805	negativo
5.1. Fornecedores	55 773 164	45 278 965	10 494 199	negativo
5.2. Dívida bancária	166 967 612	160 823 735	6 143 877	negativo
5.3. Outros	54 964 790	38 977 657	15 987 133	negativo
6. Vendas:	185 988 275	171 772 947	14 215 328	positivo
7. Subsídios:	38 686 497	29 790 811	8 895 686	positivo
4. Resultado líquido	-14 185 259	-41 043 331	26 858 072	negativo
5. Resultados transitados:	-117 647 331	-102 683 278	-14 964 053	negativo

Este é o quadro de horror de uma empresa imprescindível para os açorianos, que poderá afundar-se num abismo ainda maior se o Governo Regional continuar a fazer de conta que não acontece nada.

Grande parte - diria mesmo, quase tudo - do que se está passar na SATA é culpa da governação destes últimos anos, que actuou de forma irresponsável e deve ser julgada por isso.

Ainda agora, certamente com o peso na consciência, anunciou ontem um aumento de capital na Air Açores em 27 milhões de euros, que é apenas um paliativo, uma vez que em 2016 os capitais já eram negativos em mais de 37 milhões (ainda não sabemos o resultado de 2017 nesta empresa, porque as contas não estão desagregadas). Mas é significativo que o Revisor de Contas da SATA as tenha aprovado "com reservas" e alertado para os mais de 20 milhões de euros que o Governo Regional deve desde 2014, devido ao contrato das obrigações do serviço público. Ou seja, somos todos nós, açorianos, que estamos a pagar por este descalabro.

A TAP, com toda a turbulência dos últimos anos, conseguiu dar lucro no ano passado, mas nós lá vamos caminhando e rindo para um poço sem fundo, que todos nós, contribuintes, vamos continuar pagar e com muitos juros.

É incompreensível toda esta irresponsabilidade que anda à volta da SATA, com a entrada e saída de administradores e mais do que provado que nenhum com perfil para dirigir o sector da aviação regional.

Há orientações e estratégias - e até negócios - que são autênticos crimes de gestão pública racional, que um dia havemos de saber.

Por agora, o que se pode dizer é que, no ano passado, as vendas aumentaram de cerca de 172 para 186 milhões de euros, os subsídios aumentaram de 29,8 para 38,7 milhões de euros, Outros ganhos aumentaram de 3,9 para 6 milhões de euros, os Proveitos totais aumentaram de 205,7 para 233,7 milhões de euros, os Custos operacionais aumentaram de 214,5 para 255,9 milhões de euros, os Custos com FSEs (fornecedores) aumentaram de 134 para 168 milhões de euros, as Rendidas e alugueres aumentaram de 12,7 para 13,1 milhões de euros, os Custos com pessoal aumentaram de 60 para 62 milhões de euros e o Combustível aumentou de 34 para 48,5 milhões de euros.

Tudo somado, temos Resultados que variam de -14 para -41 milhões, uma derrapagem adicional de 27 milhões de euros.

Nenhuma empresa consegue um feito paradoxal destes.

Quanto mais passageiros, quanto mais voos, quanto mais proveitos... mais prejuízo!

Isto faz algum sentido?

Faz. Só na SATA.

Só nos Açores.

Nova administração da SATA ainda este mês

A nova administração da SATA, presidida pelo economista António Luís Teixeira, deverá entrar em funções ainda este mês, dependendo da audição do novo presidente em comissão parlamentar do parlamento - soube o nosso jornal.

António Luís Teixeira tem carta branca para substituir todos os actuais administradores, se assim entender, uma das condições que apontou para aceitar o cargo, disse-nos fonte conhecida do processo. Como foi amplamente noticiado, o Governo dos Açores anunciou a escolha do gestor de empresas António Luís Gusmão Teixeira para a presidência do conselho de administração da SATA, substituindo Paulo Menezes, que ocupa o cargo desde o final de 2015.

Licenciado em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade dos Açores, António Luís Gusmão Teixeira passou pela pela EDA, SOMAGUE, INOVA, Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e Sudaçor.

PSD responsabiliza Vasco Cordeiro

O PSD-Açores afirmou ontem que "o prejuízo recorde de 41 milhões de euros registado nas contas de 2017 é motivo de enorme apreensão. A sustentabilidade da SATA nunca esteve tão ameaçada, pondo em risco a continuidade de um serviço público de transportes aéreos nos Açores. O Governo Regional ignorou os sucessivos alertas dos trabalhadores, da sociedade civil e dos partidos da Oposição. Aliás, a carta enviada há quase um ano pelo líder do PSD/Açores ao Presidente do Governo - contendo propostas e soluções concretas para os problemas da empresa - continua sem resposta".

Em nota divulgada, o PSD sublinha que "numa década, Vasco Cordeiro deixou um rasto de destruição na SATA, primeiro como Secretário Regional da Economia e depois como Presidente do Governo Regional. Em 2008, a SATA vivia uma situação confortável, com capitais próprios positivos de 30 milhões de euros. No final de 2017, a SATA afundou-se financeiramente, com o Grupo a registar capitais próprio negativos no valor de 133 milhões de euros".

Acusando o Governo regional de esconder as contas, o PSD diz ainda que "as sucessivas ingerências do Governo Regional e do Partido Socialista na gestão da SATA custaram mais de 160 milhões de euros, em 10 anos, à companhia aérea de todos os açorianos. Vasco Cordeiro conseguiu o que ninguém julgava possível: destruir uma empresa que ajudou a construir a identidade dos Açores como Região".

Aumento de capital da Air Açores

O Governo Regional anunciou ontem uma resolução que permitirá reforçar em 27 milhões de euros o capital social da SATA Air Açores S.A., por via da subscrição de 5.400.000 novas acções.

Esta decisão visa fortalecer a situação líquida da empresa e proporcionar-lhe uma maior robustez económica e financeira, possibilitando o regular cumprimento do seu objecto social de transporte aéreo interilhas.

"O aumento do capital social da SATA Air Açores inclui-se na ampla reestruturação do sector público empresarial da Região que tem vindo a ser delineada pelos Governo dos Açores, que incide no reforço da solidez económica e financeira das empresas detidas pela Região", conclui a nota do governo.

Relatório e Contas da SATA de 2017

41 milhões de euros de prejuízo, mais pessoal, mais gastos operacionais e mais custos com rendas e alugueres

O “Diário dos Açores” teve acesso ao Relatório e Contas da SATA relativo ano passado, onde é possível ter uma visão geral da situação económica e financeira do Grupo, mas não existem os relatórios de cada uma das empresas para podermos distinguir cada uma delas.

41,043 milhões de euros é o valor exacto do prejuízo da SATA durante o ano que passou.

O “Diário dos Açores” teve acesso ao Relatório e Contas da empresa, onde é possível constatar que o Grupo SATA teve o seu pior ano económico de sempre.

A própria empresa reconhece a “notória a deterioração registada nos resultados operacionais apresentados pelo Grupo SATA, cujo valor, apesar do crescimento verificado no volume de ganhos operacionais recua cerca de 23 milhões de euros face ao apresentado no exercício anterior”.

E a SATA justifica os resultados: “Esta deterioração de resultados assenta sobretudo no incremento no volume de gastos operacionais na ordem dos 39 milhões de euros, nomeadamente a rubrica de combustíveis, reservas de manutenção para horas de voo e fretamentos. As primeiras directamente relacionadas com o aumento operacional, a rubrica de fretamentos associada a supressão de falhas operacionais devido a avarias e imobilizações de aeronaves, nomeadamente durante o verão e no mercado norte americano e canadiano”.

A SATA prossegue nas explicações: “O impacto negativo dos resultados financeiros e fortemente justificado pela grande sazonalidade da operação SATA, obrigando assim o Grupo SATA a socorrer-se de instrumentos de gestão de Tesouraria, como são caso os empréstimos bancários e as contas correntes caucionadas com os respetivos impactos a nível de custos financeiros no resultado líquido do exercício”.

Mais 79 colaboradores em três anos

Os gastos com pessoal, durante 2017, aumentaram quase dois milhões de euros, passando de 60,368 milhões em 2016 para 62,027 milhões de euro em 2017.

O número de trabalhadores também aumentou nos últimos anos.

Em 2015 o número de colaboradores era de 1.282, passou para 1.356 em 2016 e no ano passado voltou a aumentar para 1.361, o que também contribuiu para o aumento dos Gastos Operacionais.

De facto, como sublinha a SATA, “o volume de Gastos Operacionais registados em 2017 apresenta um aumento de 19% face ao montante suportado em 2016, variação esta cujo

Resultados		
A evolução dos resultados ao longo do período entre 2016 e 2017 apresenta-se do seguinte modo:		
Reconciliação dos resultados (milhares de Euros)	2016	2017
Ganhos operacionais	205.418	222.584
Gastos operacionais	214.486	254.907
das quais rendas operacionais	12.692	13.099
EBITDA	246	(23.620)
EBITDAR	12.938	(10.521)
Amortizações e Depreciações de Ativos	9.315	8.702
Resultado operacional	(9.068)	(32.323)
Resultados Financeiros	(6.045)	(8.210)
Resultado Antes de Impostos	(15.114)	(40.533)
Imposto sobre o rendimento	928	(511)
Resultado Líquido do Exercício	(14.186)	(41.043)

valor ultrapassa a marca dos 40 milhões de euros.

À semelhança do verificado anteriormente, a rubrica de Gastos com o Pessoal assume o maior contributo para a totalidade do volume de Gastos Operacionais, representando cerca de 24% do total da estrutura de gastos operacionais do Grupo SATA.

Destaca-se o impacto do incremento operacional registado face ao exercício anterior (+22% ASK), nomeadamente nas rubricas de handling, Reservas de Manutenção por hora de 1100 e fretamentos, rubrica esta cujo aumento se justifica em parte pelo incremento operacional, sobretudo nas rotas para a América do Norte, bem como pela mitigação de constrangimentos com a frota A310 cuja menor fiabilidade decorrente da idade avançada das aeronaves afectou negativamente no desempenho na rede de rotas operadas em 2017, com recurso a fretamentos em regime de ACMI”.

Dívida de 163 milhões de euros

A dívida líquida em 2017 aumentou para mais de 163 milhões de euros.

Gastos operacionais

Gastos operacionais (milhares de Euros)	2017	2016
a. Gastos com pessoal	62.027	60.368
b. Combustíveis e lubrificantes	48.476	34.294
c. Reservas de manutenção por horas de voo	16.184	10.925
d. Outros	14.005	13.137
e. Outros gastos e perdas	11.243	8.451
f. Rendas e Alugueres	13.099	12.692
g. Manutenção	11.782	13.464
h. Handling	11.624	10.768
i. Fretamentos	9.822	5.042
j. Taxas aeroportuárias	9.746	7.686
k. Depreciações	8.702	9.315
l. Comissões	7.401	5.206
m. Catering	5.884	4.329
n. Outras Taxas	5.029	3.572
o. Serviços relativos a tráfego	3.641	1.972
p. Conservação e reparação	3.355	2.376
q. Comunicação	3.022	3.556
r. CMVMC	2.603	2.109
s. Taxas relativas a voo	1.611	1.458
t. Vigilância e segurança	983	836
u. Limpeza e higiene	788	588
v. Promoção - América do Norte	683	1.149
w. Manutenção de sistemas informáticas	609	683
x. Publicidade e propaganda	359	283
y. Deslocações e estadas	347	226
	253.025	214.486

Dívida líquida (milhares de Euros)	2016	2017
Financiamentos obtidos	160.824	167.168
Não corrente	64.224	107.335
Corrente	96.599	59.833
Caixa e equivalentes de caixa	(6.683)	(3.758)
Dívida líquida	154.141	163.410
Dívida líquida/EBITDA	626,6	(6,92)

Segundo explica o documento, “na estrutura de Financiamento, destacam-se nas rubricas do Passivo, o aumento do grau de Endividamento, via Empréstimos Obtidos na ordem dos 6 milhões de euros, cujo valor corresponde a perto de 60% do valor total de Passivo do Grupo SATA a 31 de Dezembro de 2017.

A estrutura total de financiamento bancário sofre alterações relevantes nomeadamente através da passagem de valores de curto prazo para componente de médio e longo prazo.

Do total de 167 milhões de euros referentes a financiamentos, destacamos o impacto neste valor das locações financeiras, cujo montante em ambas as componentes corrente e não corrente ascende a 57 milhões de euros.

O aumento em cerca de 82% da rubrica de Outras Contas a Pagar no que a curto prazo se refere, resulta do aumento de 14 milhões de euros em dívida ao Acionista face ao valor registado a 31 de Dezembro de 2016”.

Revisor de Contas “com reservas”

A PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., é a empresa que audita e aprova a Certificação Legal das Contas da SATA.

O revisor escreve no relatório que aprova as contas, mas “com reservas”.

E explica as razões: “a) Em 31 de dezembro de 2017 encontram-se registados na rubrica de Outras contas a receber correntes, acréscimos de proveitos no “valor de 20.080 milhares de euros com a Secretaria Regional dos Transportes e das Obras Públicas, relacionados com os serviços prestados no âmbito do Contrato de obrigação de serviço público referente ao transporte aéreo regular no interior da Região Autónoma dos Açores (15.223 milhares de euros respeitantes a compensações financeiras entre outubro e dezembro de 2014 e entre outubro de 2016 e dezembro de 2017, 4.346 milhares de euros respeitantes a pedidos de reequilíbrio financeiro entre o período de outubro de 2015 a outubro de 2017 e 511 milhares de euros referentes a juros), os quais ainda se encontram, na presente data, sujeitos a verificação e aprovação.

Tenda em consideração que não obtivemos informação suficiente que

nos permita aferir, com razoável grau de segurança, quanta à aprovação dos referidos montantes e momento da realização dos mesmos, não nos é possível concluir quanto ao respectivo impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017;

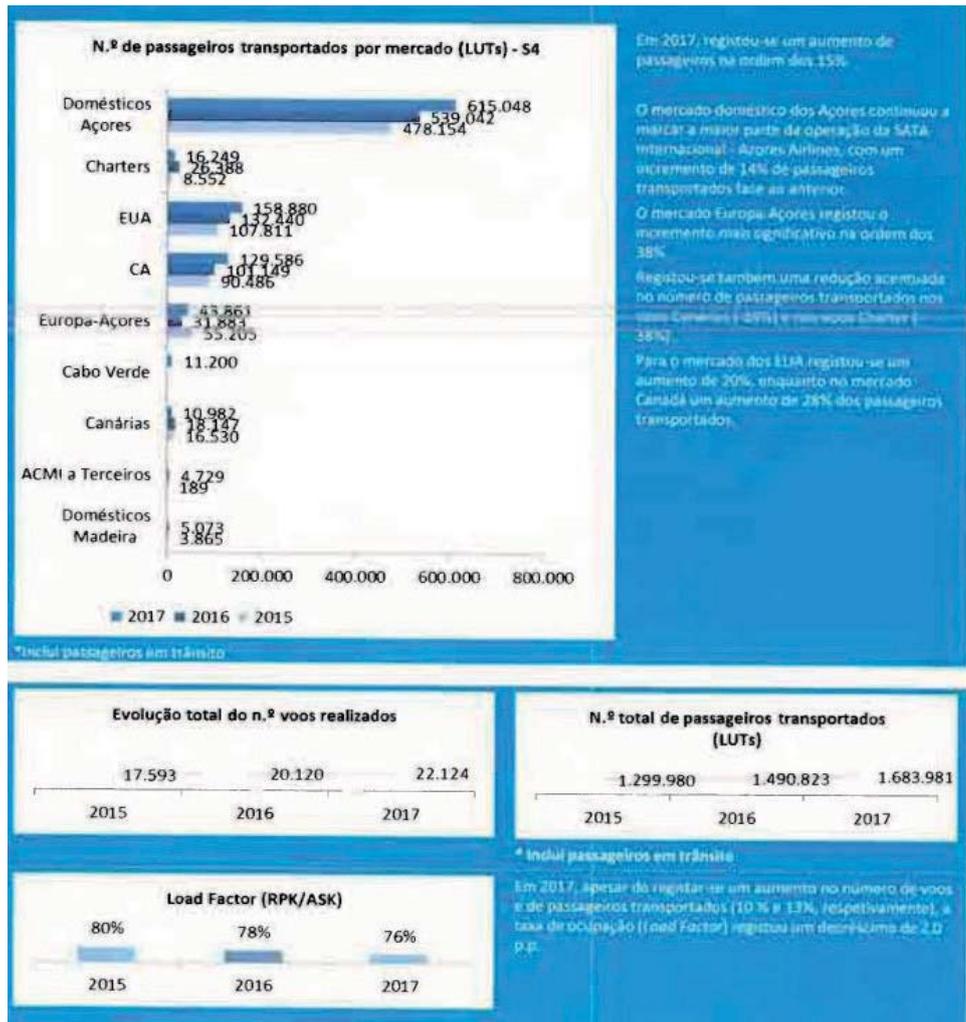
Quase 1 milhão por receber de serviços aeroportuários

b) Em 31 de dezembro de 2017 encontra-se registado na rubrica de Outras contas a receber correntes,

um valor de 914 milhares de euros a receber de entidades estatais decorrente de compensações financeiras atribuídas por contrapartida do serviço público prestado pelo Grupo SATA referente a serviços aeroportuários de apoio à aviação civil. Salientamos que na presente data os referidos montantes ainda se encontram sujeitos a verificação e aprovação por parte das respectivas entidades estatais. Tenda em consideração que não obtivemos informação suficiente que nos permita aferir, com razoável grau de segurança,

quanto à aprovação dos respetivos montantes e momento da realização dos mesmos, não nos é possível concluir quanto ao respectivo impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017”.

Para além de outros argumentos apresentadas pelo revisor para justificar as reservas na aprovação das contas, avança ainda que “as demonstrações financeiras do Grupo apresentam um capital próprio negativo no montante de 132.995 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 41.043 milhares de euros e passivo corrente superior ao activo corrente em 93.135 milhares de euros. No entanto, conforme divulgado na nota 2.1 do anexo contendo as notas explicativas, as demonstrações financeiras consolidadas foram reparadas com base na continuidade das operações, a qual se encontra dependente do apoio financeiro do acionista, conjugado com o processo de privatização em curso da subsidiária SATA Internacional, da rentabilidade futura das operações, do recebimento da dívida das entidades estatais, da realização dos seus activos e da reestruturação dos seus passivos. Deste modo, as demonstrações financeiras consolidadas não incluem qualquer ajustamento inerente, possibilidade de se constatar que o pressuposto da continuidade não foi apropriado”.



OPERACIONAL	2015	2016	2017	Variação 17/16
City-pairs - Destinos (N.º)	55	58	61	9%
Voos (N.º)	17.593	20.120	22.124	10%
Passageiros (LUTs)	1.299.980	1.490.823	1.683.981	13%
Carga transportada (t)	5.708	5.524	5.496	-1%
Taxa de ocupação (%)	80%	78%	76%	-2 p.p.